



SEMINÁRIO MISSIONÁRIO ARQUIDIOCESANO
"REDEMPTORIS MATER"

BRÁSILIA

FONE: (61) 3251 1818 - FAX: - 3367 4759

e-mail admater@terra.com.br

Brasília, junho de 2018.

Estimados irmãos,

A paz do Senhor esteja com cada um de vocês, suas famílias e comunidades!

Desde a última carta, inúmeros acontecimentos marcaram a vida de nosso Seminário. A Peregrinação Pascal foi maravilhosa. Em cada cidade que chegávamos, uma nova surpresa. Passamos por Irecê (BA), Alagoinhas (BA), Arapiraca (AL), Nazaré da Mata (PE) e Aracaju (SE). Vários bispos celebraram conosco e a acolhida dos irmãos e das equipes itinerantes foi espetacular.

Após o retorno da peregrinação, retomamos o ritmo letivo e poucos dias depois eu viajei para Roma para dar continuidade aos cursos de doutorado. No dia 20 de abril, os seminaristas de Teologia de nossa Província Eclesiástica estiveram visitando o Seminário. Celebraram as Vésperas conosco, jantaram e conheceram os diversos ambientes de nossa Casa de Formação. No dia seguinte, todos os nossos seminaristas de Teologia foram ao Seminário Nossa Senhora de Fátima para a continuidade do encontro promovido pela OSIB (Organização dos Seminários e Institutos do Brasil).

Nos dias que estive na Itália, celebramos com grande alegria, juntamente com o Papa Francisco, os 50 anos do Caminho Neocatecumenal em Roma. Vários irmãos do Brasil estiveram presentes e os que não puderam estar em Roma acompanharam a transmissão comentada pelo Pe. João Baptista na TV Canção Nova. Foi um momento emocionante e de grande agradecimento ao Senhor por Sua fidelidade na vida daqueles irmãos e de cada um de nós. Mais uma vez, o Santo Padre pode nos confirmar e recordar a vocação missionária do Caminho Neocatecumenal. Foram enviadas diversas *Missio ad Gentes* para todas as nações e *Comunidades em Missão* para as periferias de Roma.

De volta a Brasília, os seminaristas estavam concluindo a participação no torneio de futebol do Seminário Nossa Senhora de Fátima. Ficamos em segundo lugar, mas com uma equipe que mereceu ser campeã. Contudo, houve bom espírito desportivo e, sobretudo, comunhão entre todos.

No dia 13 de maio, Mons. Josep-LLuís da Nunciatura Apostólica presidiu as Vésperas e participou conosco do jantar. Na celebração nos dirigiu palavras muito encorajadoras convidando a termos os olhos colocados nos céus e a desejarmos que a santidade possa se fazer realidade em nossas vidas. No dia seguinte, tivemos uma reunião de professores, em um clima de ajuda mútua, buscamos dialogar sobre os melhores caminhos a serem percorridos para ajudarmos nossos seminaristas no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas e, por conseguinte, maior aprofundamento do conhecimento nas mais diversas áreas.

No dia 18 de maio, realizamos o *IV Jantar Beneficente* para ajudar na manutenção do Seminário. O evento foi realizado no "Espaço da Corte", local belíssimo que nos foi cedido. Além de saborearmos um delicioso jantar, nos deleitamos com diversas apresentações

musicais. Vivenciamos um momento de muita alegria e comunhão. Imediatamente, já nos colocamos nos últimos preparativos para a Vigília de Pentecostes, pedindo ao Senhor o Espírito Santo, sem o qual nada podemos fazer.

No dia 21 de maio, foi realizada a tarde de vacinação em nosso Seminário. Somos agradecidos às irmãs que todos os anos possibilitam que nossos seminaristas, formadores e irmãos em missão possam ter sua saúde devidamente cuidada.

No dia 24 de maio, Dom Marcony, Bispo Auxiliar de Brasília, presidiu a celebração do Leitorado de alguns de nossos seminaristas (Marcelo, Mikail, Paulo César, Pawel e Vanja). Em sua homilia, ele sublinhou a importância da Palavra de Deus na vida do cristão e, de modo especial, do presbítero. Inúmeros irmãos participaram conosco da celebração e do ágape. Vários não puderam vir pela crise da gasolina, pois estavam com os tanques vazios.

No dia 30 de maio, participamos da celebração de aniversário da dedicação da Catedral de Brasília. Na celebração também se rezava pela alma de Dona Maria Aparecida, mãe de Dom Sergio, falecida havia 8 dias. Nosso Arcebispo falou de modo muito belo sobre a maternidade da Igreja e sobre a missão dos pais de transmitirem a fé a seus filhos. Relatou algo da sua experiência pessoal da fé recebida de seus pais, especialmente, de sua mãe.

Concluindo o mês de maio, estivemos todos na Esplanada dos Ministérios para a celebração de *Corpus Christi*. Foi surpreendente a participação dos fiéis, pois, estávamos em plena crise pela falta de combustível nos postos, mas a Esplanada ficou repleta. A procissão com o Santíssimo foi maravilhosa. Era fascinante ver aquela multidão de luzes, tantos irmãos testemunhando sua fé na presença do Senhor Jesus na Eucaristia.

No dia 04 de junho, comemoramos o 13º aniversário da dedicação de nossa Capela. Com alegria nos lembrávamos da celebração presidida por Dom João Braz de Aviz, então Arcebispo de Brasília. Os seminaristas que não vivenciaram aquele momento, diziam: “nos sentimos como aqueles que não viram a Cristo Ressuscitado, mas somente escutaram o testemunho da Sua Ressurreição, pois, todos que viveram a celebração da dedicação falam com grande amor, emoção, e entusiasmo sobre a beleza do templo do Senhor...”. No dia seguinte, realizamos um almoço com os irmãos que nos ajudam na parte de informática. Foram inúmeros os temas tratados e as atividades distribuídas. Somos gratos a esses irmãos que em meio a todas suas atividades encontram tempo para nos servir com alto grau de profissionalismo e grande competência. Que Deus os abençoe! Nesta mesma semana, no dia 10 de junho, realizamos a primeira reunião para a organização da IX Jornada de Portas Abertas. Já foi dado o pontapé inicial para prepararmos a festa que neste ano será nos dias 07, 08 e 09 de setembro. Todos estão convidados!

No dia 12 de junho, juntamente com alguns irmãos que vieram estar conosco, desfrutamos do recital que nos foi oferecido pela “Camerata de Violões da Marshall University” da Virgínia Ocidental (Estados Unidos). Após a apresentação, jantamos juntos e visitamos os diversos ambientes de nosso Seminário.

No dia 14, a Eucaristia foi celebrada na intenção da Daniele que esteve como família em missão na África, Rio Grande do Sul e, nos últimos anos, em Brasília. Estiveram conosco Isaac, seu marido, os filhos mais velhos e o pai da Daniele. Essa irmã fez páscoa no dia 26 de maio, após descobrir que estava tomada pelo câncer. Estando grávida, optou por manter a gravidez o máximo possível para tentar salvar a vida do bebê que chegou a nascer, mas alguns dias depois voltou à casa do Pai. Daniele, em meio a muitos sofrimentos,

testemunhou com a vida e se entregou totalmente nas mãos do Pai. Ela sempre dizia, como São Filipe Neri: “Prefiro o Paraíso”. Rezemos por Isaac e seus filhos para que o Senhor os sustente no novo tempo que se abre.

No dia 18, celebramos as Bodas de Prata da Ordenação Presbiteral do Pe. Guillermo Colautti. Ele foi formado no *Redemptoris Mater* de Roma e, desde o início do ano, está como responsável pela parte acadêmica de nosso Centro de Estudos. Foi uma celebração muito bonita com a participação de sua comunidade e dos irmãos da equipe com a qual ele evangeliza. Após o jantar, os seminaristas nos brindaram com alguns cantos que marcaram os lugares pelos quais Pe. Guillermo passou, por isso, cantaram em português, espanhol e italiano.

No dia 23, participamos do Jubileu de Ouro Sacerdotal do Cardeal Raymundo Damasceno. A Celebração de Ação de Graças foi na Catedral de Brasília e honrou aquele que foi o primeiro seminarista de nossa Arquidiocese.

Nestes meses, foram inúmeras as visitas que passaram pelo Seminário: Comunidades na Peregrinação do Pai-Nosso da Paróquia Santa Rita (Franca/SP), Menino Jesus (Franca/SP), N. Sra. Aparecida (Pedregulho/SP), N. Sra. de Caravaggio (Canoas/RS), São Francisco (Curitiba/PR), São Pedro (Ponta Grossa/PR), Imaculada Conceição (Sobradinho/DF), Ressurreição (Ceilândia/DF), Santa Margarida Maria (São Paulo/SP). Ainda recebemos crianças, adolescentes e jovens de diversas paróquias de Brasília: N. Sra. da Assunção (Águas Claras), N. Sra. de Fátima (Samambaia Norte), Imaculado Coração Maria (Taguatinga Norte), N. Sra. do Rosário (Lago Sul), Santa Maria dos Pobres (Paranoá), N. Sra. da Esperança (Asa Norte), São Pio (Sudoeste), Imaculada Conceição (Sobradinho) e Santa Terezinha (Taguatinga).

Agora, estamos na expectativa das ordenações presbiterais dia 30 de junho. Peço que rezem por aqueles que serão ordenados (Diác. André, Diác. Daniel Isac, Diác. Elizier, Diác. Everton e Diác. José Joaquim). A partir do dia 01 de julho teremos alguns dias de recesso para refazer as forças e retomar o ritmo no segundo semestre.

Fiquem certos de que diariamente entregamos todos vocês aos cuidados de Maria que sempre está atenta às necessidades de seus filhos. Contamos, também, com suas orações e ajuda econômica para nosso Seminário, pois vivemos tempos difíceis.

Que Deus seja o primeiro em suas vidas! Um fraterno abraço,

Pe. José Alberto Toni
Vice-Reitor

Pe. Paulo de Matos Félix
Reitor

Experiência da Peregrinação Pascal do Seminarista Lucas Carvalho.

Todos os anos o Seminário procura realizar uma peregrinação na semana *in albis*, a Oitava de Páscoa, à luz do Evangelho dos discípulos de Emaús, que caminhavam ao lado de Jesus Ressuscitado. Também neste ano “caminhamos” ao lado de Jesus Ressuscitado, somente que nossa caminhada se deu dentro de um ônibus, para que pudéssemos percorrer o trajeto de aproximadamente 5000 quilômetros de ida e volta do nosso Seminário ao Santuário da Divina Pastora, nas cercanias de Aracaju, Sergipe, passando pelas cidades de Irecê e Alagoinhas, na Bahia, de Arapiraca, em Alagoas e de Nazaré da Mata, em Pernambuco. Em cada cidade celebrávamos uma Eucaristia, seguida de um ágape festivo e éramos acolhidos nas casas dos irmãos.

Como contar as maravilhas que fez o Senhor nessa semana? Em primeiro lugar, os irmãos que nos acolhiam na verdade acolhiam ao próprio ressuscitado, tal era o zelo que manifestavam por nós, oferecendo tudo o que tinham e mesmo o que não tinham. Parecia que estavam nos engordando para o abate, tal era a fartura que nos ofereciam.

Pessoalmente me chamou atenção uma irmã, já mais idosa, que abriu mão de sua cama, ela e sua neta, para acolher a mim e a mais dois seminaristas, e não se envergonhou da simplicidade de sua casa. De fato, nesta casa um outro seminarista teve que tomar banho de cuia. O fato é que a caridade, o carinho e a alegria que tinha essa irmã em nos acolher supria qualquer precariedade que sua casa pudesse ter. No final nos encontramos no Santuário da Divina Pastora e ela deu a cada um de nós um presente.

Esse é apenas um fato simples que reflete todo o carinho do qual fomos alvos (imerecidamente) da parte de todos, o que se manifestava também na preparação dos ágapes, na organização e movimentação que precederam nossa chegada, nos lanches que nos preparavam para a viagem, entre vários detalhes inumeráveis.

Em algumas cidades pudemos também sair pelas ruas cantando e anunciando o querigma, “incomodando” os moradores e semeando a Palavra de Deus, que não volta a Ele sem cumprir seu desígnio. Mas a verdade é que Deus queria semear sua Palavra também em mim, e não posso deixar de dizer que senti como Ele me cobria de amor também nas palavras que pude receber.

Curiosamente, de tantas palavras e exortações o que mais me tocou foram as experiências que alguns seminaristas deram nas diversas Eucaristias. A razão, penso, é que ali estavam pessoas cujos sofrimentos, crises e dúvidas conheço e acompanho já há alguns anos, e fui capaz de sentir o coração daqueles que falavam. Eles são meus irmãos, e sabendo o que passaram e passam e vê-los anunciar com força a bondade e a misericórdia de Deus em suas vidas me fortaleceu na fé, confirmando por um lado minha própria experiência de Deus, e por outro me fazendo ver a necessidade que tenho desses companheiros que caminham comigo, dessa comunidade de vida e fé que formamos no Seminário.

Cristo verdadeiramente ressuscitou e passou glorioso, levando-me com Ele para mover-me, para peregrinar, e continua conduzindo-me (mesmo que por vezes meio arrastado) em direção à Vida Eterna que Ele prometeu a todos os que escutam Sua voz e O seguem. Oxalá mais esse memorial possa estar vivo no meu coração.

Lucas Carvalho.

Experiência da Peregrinação Pascal do Seminarista Leonardo.

A peregrinação foi fantástica, pois pude compreender o sentido da minha vocação, que até então estava confuso sobre qual era minha missão, mas com a graça de Deus meus olhos se abriram diante de todas as dificuldades e a realidade das famílias que me acolheram, me fazendo compreender a beleza que é mostrar-se verdadeiro e estar na verdade, vendo Cristo realmente presente na vida daqueles irmãos.

No primeiro dia em Irecê estava transbordando de alegria, pois era minha primeira peregrinação, quando chegamos no lugar onde os irmãos nos esperavam, pude contemplar a alegria com que nos acolheram, assim, percebi a importância da peregrinação, pois era Cristo Ressuscitado chegando para eles. Quando saímos cantando e anunciando nas ruas, me recordava a radicalidade de Jesus Cristo em sair anunciando a *Boa Nova* às pessoas, com a certeza no meu coração de estar realizando a vontade de Deus.

Uma graça que Deus me proporcionou foi a de estar em diversas casas em que as famílias tinham diferenças financeiras consideráveis, não posso ser hipócrita em dizer que me senti mal de ser acolhido em uma boa casa, porém vi o amor e o prazer nos irmãos que se mostravam entusiasmados com a nossa presença. Toda casa que chegava, tentava esconder ao máximo o meu cansaço para conversar com a família, o que foi excelente, pois compreender a realidade das famílias e ver que os combates e sofrimentos estão presentes em cada uma delas, me fez refletir sobre a história de salvação que Deus fez para comigo e ser grato pela ação que Ele proporcionou em minha vida.

Um caso, em especial, que se passou em Alagoinhas rasgou o meu coração, a irmã que nos acolheu tem uma vida muito humilde, uma casa bem pequena onde não havia cama para nós e não havia porta no banheiro, apenas uma parede que nos separava do restante do quarto, e mesmo com toda essa dificuldade, acolheu 7 seminaristas, lembro bem de ter dormido numa tábua de madeira improvisada de cama, com minha bolsa de viagem usada como travesseiro e a toalha de banho como coberta, e ainda assim estava feliz com toda aquela situação, porque sabia que era a vontade de Deus que eu estivesse presente naquele momento, passando por aquela situação. Outro dom foi ter visitado o Santuário da Divina Pastora, onde pude pedir uma graça por intercessão de Nossa Senhora, que palavras são poucas para descrever a emoção de realizar uma Eucaristia com o Santuário lotado para louvar a Cristo.

Para coroar toda esta peregrinação, um filme sobre São Filipe Neri, que certamente me tocou pela sua devoção e sua caridade para com o outro, criando em mim um desejo de voltar ao Seminário com um pensamento menos egoísta e mais solidário. Apesar do medo que eu tinha sobre o que iria se passar na peregrinação, seja fome, cansaço ou dificuldade, me confirmava um pensamento que sempre levo comigo de que Deus está presente na minha vida em qualquer situação, andando lado a lado comigo. Volto contente da peregrinação, com um espírito de mudar o meu jeito de agir, estar mais perto de Deus e aceitar verdadeiramente o chamado que Ele faz em minha vida.

Leonardo Tino Poleci.

Experiência da Peregrinação Pascal do Seminarista Luciano.

Brasília, 12 de abril de 2018.

Querido Pe. Paulo,

A paz de Cristo ressuscitado!

Venho por meio destas “poucas” linhas contar as “muitas” graças que Deus me concedeu nesta Peregrinação Pascal do ano de 2018.

Já nesta Páscoa experimentei uma forte passagem de Deus em minha vida, tirando-me da morte em que me encontrava neste oitavo ano de seminário, pois de uma forma profunda entrei numa realidade de escândalo frente a minha história, de modo que não duvidava tanto do chamado de Deus na minha vida, mas de alguma forma duvidava da possibilidade de Deus me fazer feliz na vocação que me encontro, dentro da minha história concreta, marcada por muitas feridas da minha infância e meus muitos pecados que me faziam sofrer até hoje. Desta forma, me escandalizei que em minha vida havia “chagas”, que na minha incredulidade desejei que tivessem desaparecido, para assim entrar na vocação. De fato, este foi o engano principal que o demônio me colocou.

Pois bem, experimentei nesta Peregrinação Pascal uma realidade totalmente nova para mim, pois já tendo tido diversas conversas com o senhor, Deus começou a fazer em mim uma obra realmente maravilhosa, que na peregrinação pude vislumbrar após um tempo de cegueira, o imenso amor com que Deus me amou, devolvendo-me a alegria na vocação e uma certeza da vocação que não vem de mim, mas da confirmação por parte da Igreja, isto é, do próprio Deus.

Todo este amor de Deus manifestado em minha história, mediante a ressurreição de Jesus Cristo, foi como que “concretizado” em diversos acontecimentos durante a Peregrinação Pascal, mas para não me alongar, vou apontar dois fatos fundamentais que me marcaram muito. O primeiro foi a acolhida dos irmãos em todas as cidades em que passamos, onde me dei conta que com todos nós, formadores e seminaristas, nos acompanhava Jesus Cristo, pois experimentei que nas casas onde fiquei, os irmãos nos acolhiam como ao próprio Jesus Cristo, sem medo nenhum de mostrar a realidade em que viviam, isto é, algumas vezes de precariedade material, outras da falta de espaço físico em suas casas, porém, todas estavam cheias do amor de Deus.

O segundo fato foi o pedido do senhor, Pe. Paulo, para que na Eucaristia que celebramos no

Santuário da Divina Pastora, na cidade de Aracaju, eu pudesse dar a minha experiência, onde com sinceridade pude falar do amor de Deus em minha vida concreta, tantas vezes, rejeitada por mim, experimentando uma grande alegria dentro de mim, pois enxerguei minha história repleta do amor de Deus, ao mesmo tempo em que Ele confirmava minha vocação de presbítero itinerante para a Nova Evangelização, pois percebi que toda a minha vida está em função de uma missão, que é a salvação das pessoas que Deus já pensou, da mesma forma que Deus me salvou, me perdoou, devolvendo-me o sentido de viver, isto é, fazendo sempre a vontade de Deus, única fonte da verdadeira alegria.

Todas as Eucaristias que vivemos nas diversas cidades dos quatro estados em que passamos: Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco, as experiências dos seminaristas, as pessoas que conhecemos, a acolhida dos irmãos, enfim..., todas estas realidades fizeram-me tocar a Cristo ressuscitado, que como o senhor nos falou em uma das homilias: Cristo está verdadeiramente ressuscitado, contudo, traz em Seu corpo glorioso as chagas, que agora são também gloriosas. Esta é uma realidade que experimento em minha vida!

Reze por mim e um grande abraço!

Luciano Ferri Pires.

Experiência da Peregrinação Pascal do Seminarista Dione.

Brasília, 10 de abril de 2018.

Estimado Pe. Paulo,

A Peregrinação Pascal foi um verdadeiro memorial em minha vida, digo que é algo que levarei para sempre no coração. Vou tentar relatar alguns pontos que foram essenciais para mim e ficaram como marca da passagem do Senhor. Após ter vivido uma Vigília Pascal maravilhosa, saí para a peregrinação de coração aberto, tentando ver Cristo em todos os detalhes e Ele veio fortemente para me mostrar o Seu amor, que Ele realmente está Ressuscitado. Já na segunda-feira, quando chegamos a Irecê, pude ver que seria algo muito bom, pois a alegria dos irmãos que nos esperavam era contagiante. Eles nos receberam como se fôssemos Cristo passando, parecia a entrada de Jesus em Jerusalém, só faltaram os ramos verdes em suas mãos, pois deram o que tinham de melhor para nós. Todos abriram suas casas e suas vidas, contando abertamente as suas dificuldades. Onde fui hospedado, uma familiar da irmã de comunidade acolheu na casa um filho de seu marido, fruto de uma traição e cuidava com carinho desta criança, manifestando ter perdoado, totalmente, ao marido. A criança a respeitava muito e estava muito contente de estar com ela.

No segundo dia, em Alagoinhas, vi as dificuldades que os irmãos enfrentam para viver o Caminho. As comunidades são pequenas e de pessoas muito humildes, mas muito dignas. Fiquei em uma casa na qual tive que dividir a toalha de banho entre quatro seminaristas, pois a família não tinha outra toalha. Contudo, os irmãos que nos acolheram não eram orgulhosos e não se envergonharam em dizer que não tinham outra toalha. Esta situação me marcou muito e me ajuda a quebrar o meu orgulho, pois inúmeras vezes rejeitei a presença de irmãos de minha comunidade para uma preparação ou celebração por achar que eu não tinha uma casa digna para recebê-los. Tudo o que vivi ali reforçou muito a minha vocação, recordou a minha infância e me mostrou que a felicidade não está no dinheiro, vale a pena abandonar tudo para seguir a Cristo, ou melhor, oferecer tudo o que temos para Cristo. Não preciso ficar pensando no emprego que deixei, pois o amor recebido daqueles irmãos não tem dinheiro que paga. Tive a graça de dar minha experiência na Eucaristia presidida por Dom Paulo, Bispo de Alagoinhas, tudo foi um presente de Deus.

No dia seguinte, fomos para Arapiraca e ali se confirmava tudo o que tínhamos vivido em Alagoinhas. Pelas experiências que os irmãos nos deram, era claro que o dinheiro não tira ninguém da depressão, não evita a morte e não traz felicidade. Vi que se não fosse Deus em minha vida, se eu não tivesse aceitado o chamado do Senhor, eu que sempre busquei acumular para mim mesmo acabaria na depressão e na falta de sentido para a vida. Eu não pensava em me casar, pois queria passar a vida estudando e trabalhando, logo não teria tempo para me dedicar à família. Tudo isso me fez lembrar o Anúncio do Advento no qual Kiko falava dos idosos que estão cada vez mais sozinhos, que não se casaram, não têm filhos e não têm quem cuide deles na velhice.

Em Nazaré da Mata pude sentir o amor de uma mãe para com os filhos, pois me senti como filho do casal que nos acolheu. Finalmente, no Santuário da Divina Pastora vi que realmente temos uma mãe e que posso buscar sempre a sua ajuda, pois ela me ama e intercede por mim. Não preciso

de ter medo das minhas dificuldades, mas devo apresentá-las a Maria.

Ainda fiquei muito contente por ver as equipes itinerantes tão próximas a nós, dando a vida pela evangelização, e também que duas das equipes eram de cidades da minha diocese de origem. Assim estava o Flávio com sua esposa e a Alessandra, filha do Alcides e da Socorro, catequistas responsáveis da Regional de Umarama. Após toda peregrinação, vejo a importância de rezar pelas comunidades do Nordeste, pois enfrentam muitas dificuldades, mas estão experimentando fortemente a ação de Deus em suas vidas. Foi ótimo ter conhecido a realidade na qual vivem os irmãos e ainda hoje me pergunto se sou merecedor de tanto amor recebido nesta peregrinação.

Dione Ivan dos Santos.

Experiência do Seminarista Leonardo, do Seminário de Corrientes -Argentina.

Corrientes (Argentina), 10 de Abril de 2018.

Caríssimos irmãos do *Redemptoris Mater* de Brasília,
Cristo verdadeiramente ressuscitou!!

Espero que estejam todos bem, imagino que estão se recuperando da Peregrinação Pascal. Até hoje alguém provavelmente ainda vai fazer uma ressonância sobre a acolhida dos irmãos, de como foi surpreendente que as famílias tiravam do que não tinham para dar a vocês. Isso sempre foi característico destas peregrinações. Eu, quando tinha que falar, queria ser o original e único e evitava falar disso que todos sempre falam. Mas essa hospitalidade é a experiência mais patente e tocante. Quando eu viajava com vocês pensava que essa acolhida toda era apenas entusiasmo com dias contados. Afinal, era apenas por uma semana. Ainda mais, como somos seminaristas e as pessoas não conhecem nada mais que nossa fama de santinhos, imaginava que daria gosto às pessoas receber a gente. Agora sei que é um milagre de verdade. Estou na Argentina há mais de um ano e ainda estou surpreso de que as famílias sigam ao nosso serviço, embora nos conheçam. Fazem questão de se levantar mais cedo para preparar nosso café. Eu disse à família que não precisava se incomodar que a gente mesmo podia fazer isso, mas não houve jeito. Queriam preparar o café para gente. E faz mais de um ano!

Ainda estamos vivendo nas casas dessas famílias, mas será por pouco tempo. Estamos trabalhando em uma casa antiga: quebramos paredes, lixamos janelas, pintamos, instalamos fiação elétrica, etc. Ainda tudo muito precário e para mim é inevitável lembrar de vocês. Não com uma triste nostalgia, mas com alegria. Às vezes me dava pena que os meus companheiros não tenham vivido o que eu vivi aí com vocês, porque as aulas são precárias, o transporte público não é confortável quanto a Master. Temos um carro, mas muitas vezes precisamos dos ônibus. Como eu fiz quase todo o Seminário em Brasília, me dava lástima principalmente pela parte acadêmica. Mas quando fazemos nossas liturgias eu me sinto em comunhão com todos os *Redemptoris Mater*, com o de Brasília, o de Medellín, o de Manágua e até o da Holanda. Temos seminaristas que estiveram nesses seminários antes de virem para cá. As liturgias são marcos muito fortes. Pena que não temos todos os dias. Espero que vocês possam valorizar o que ainda têm, pois alguns talvez sejam enviados a começar seminários também. Aliás, porque não vem um de vocês para cá? Precisamos de um brasileiro que corresponda a nossa fama de jogadores de futebol.

Agora estou me organizando para estar nas ordenações de meus companheiros de turma: Daniel e Elizier. Estou feliz por eles e pelo André, Everton e José Joaquim. Deus lhes conceda um ministério frutuoso.

Um Abraço para vocês, Feliz Páscoa!

Un saludo especial a Maite, queridísima. Pili me ha traído tus saludos maternos. Muchas gracias, y sigue rezando por mí, que lo necesito!

Leonardo Henrique Guedes.

Arquidiocese de Corrientes (Argentina).